

TRABALHO FINAL DE CURSO

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO *LATO SENSU* EM TUTORIA EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

TUTORIA COMO MEDIAÇÃO ESTRATÉGICA NA DISCIPLINA EXTENSIONISTA “EDUCAÇÃO, LUDICIDADE E BRINCADEIRAS”

Jozeildo Kleberson Barbosa

jozeildo.barbosa@ufms.br

Jéssica da Silva Oliveira

s.jessica@ufms.br

Resumo: Este plano de ação é resultado do Trabalho Final de Curso realizado no Curso de Especialização Lato Sensu em Tutoria em Educação a Distância, da Agência de Educação Digital e a Distância (Agead) da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), como pré-requisito para obtenção do título de especialista. O objetivo deste trabalho é apresentar um Plano de Ação para o modelo de tutoria de uma disciplina extensionista dos cursos de graduação do Programa UFMS Digital. O AVA Modelo analisado foi da disciplina Educação, Ludicidade e Brincadeiras, que possui a carga horária de 68 horas, sendo 17 horas dedicadas à realização de ações de extensão. O plano de ação foi desenvolvido com base no material didático, enunciados, modelos e rubricas de avaliação do AVA Modelo analisado. As ações propostas indicam possíveis caminhos que podem impactar a qualidade da tutoria e o bom aproveitamento e aprendizagem dos estudantes, com destaque para: organização de plantões de dúvidas para orientação contextualizada das ações de extensão; criação de fóruns reflexivos mediados pela tutoria; inserção de postagens fixas com perguntas frequentes; elaboração de guias explicativos para a produção de relatórios reflexivos; acolhimento inicial por meio de vídeo com apresentação do papel da tutoria; e incentivo à participação crítica nos momentos avaliativos. As propostas consideram a tutoria como elemento-chave para a mediação pedagógica, apoio emocional e orientação metodológica, promovendo a autonomia dos estudantes e a articulação entre teoria e prática. Assim, o plano contribui para o fortalecimento de uma tutoria ativa, dialógica e comprometida com a formação integral dos discentes na Educação a Distância.

Palavras-chave: Tutoria. Educação à distância. Extensão universitária.

1 Introdução

O presente trabalho tem como finalidade apresentar um plano de ação detalhado voltado para o modelo de tutoria da disciplina extensionista “Educação, Ludicidade e Brincadeiras”, ofertada no âmbito do Programa UFMS Digital, vinculado à Agência de Educação Digital e a Distância (Agead) da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). Este documento constitui parte integrante do Trabalho Final de Curso (TFC) da Especialização Lato Sensu em Tutoria em Educação a Distância, caracterizando-se como um exercício reflexivo, analítico e propositivo sobre a prática tutorial em ambientes virtuais de aprendizagem, com foco específico nas disciplinas de caráter extensionista.

O escopo deste trabalho está centrado na análise crítica e na proposição de ações que visam qualificar a atuação da tutoria pedagógica na mediação do processo de ensino-aprendizagem à distância, particularmente em componentes curriculares que envolvem práticas extensionistas. A escolha por analisar uma disciplina com esse perfil se justifica pela relevância estratégica que as ações de extensão assumiram na estrutura curricular dos cursos de graduação, conforme a Resolução CNE/CES nº 7/2018, que determina a obrigatoriedade da inserção da extensão universitária como componente formativo dos cursos superiores. Nesse sentido, compreender como a tutoria pode contribuir para a implementação e o êxito dessas ações torna-se fundamental para o fortalecimento da qualidade do ensino a distância.

Para a análise, foi selecionado o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA Modelo) da disciplina “Educação, Ludicidade e Brincadeiras”, componente curricular com carga horária total de 68 horas, das quais 17 horas são destinadas à realização de atividades de extensão. A disciplina é ofertada por meio da plataforma Moodle da UFMS, ambiente no qual se encontram organizados os conteúdos, trilhas de aprendizagem, atividades avaliativas, fóruns de discussão, além das orientações para o desenvolvimento e o registro da ação de extensão. O AVA analisado apresenta uma proposta pedagógica pautada na relação entre ludicidade, aprendizagem e práticas educativas na infância.

A escolha desta disciplina se justifica pelo seu caráter formativo e prático, ao propor que os estudantes desenvolvam e executem uma ação de extensão com base na criação e aplicação de brinquedos e brincadeiras pedagógicas em contextos reais. Ao articular teoria e prática, a disciplina oferece uma rica oportunidade para a atuação da

tutoria como mediadora do processo formativo, orientadora metodológica e fomentadora do protagonismo estudantil. A mediação de tutoria, nesse contexto, ultrapassa a função de simples apoio técnico, assumindo um papel pedagógico estratégico na construção da autonomia dos estudantes e na condução reflexiva das experiências extensionistas.

O objetivo geral deste plano de ação é propor estratégias de atuação da tutoria na disciplina extensionista "Educação, Ludicidade e Brincadeiras", com foco na mediação pedagógica, no acompanhamento reflexivo das ações de extensão e no fortalecimento do vínculo formativo entre tutor(a) e estudante. A intenção é sistematizar ações que possam ser incorporadas no cotidiano da tutoria, ampliando sua eficácia e alinhamento com os princípios de uma educação a distância de qualidade.

Este plano foi elaborado com base em uma análise detalhada dos elementos presentes no AVA da disciplina, incluindo os materiais didáticos disponibilizados, as atividades propostas, os fóruns de discussão, as orientações para planejamento e execução da ação de extensão, bem como os modelos e rubricas de avaliação apresentados. Além disso, foram observadas as interações entre os participantes nos fóruns, o perfil do(a) tutor(a) atuante na disciplina, as estratégias de comunicação utilizadas e a forma como se dá o acompanhamento das atividades práticas.

A estrutura do plano de ação foi organizada de modo a oferecer uma leitura clara e objetiva, atendendo tanto aos requisitos acadêmicos do TFC quanto às necessidades operacionais da prática tutorial.

O texto está dividido em seções que seguem uma lógica progressiva de construção e implementação: introdução, diagnóstico do AVA modelo, plano de ação e considerações finais.

Ao estruturar este plano de ação, pretende-se contribuir com o aprimoramento da prática tutorial, oferecendo subsídios concretos e contextualizados para a atuação pedagógica em disciplinas extensionistas. A proposta dialoga com os princípios da educação a distância inclusiva, participativa e comprometida com a formação integral do estudante, reconhecendo a tutoria como essencial para a mediação e humanização dos processos educativos no ambiente virtual.

2 Diagnóstico do AVA Modelo

A disciplina “Educação, Ludicidade e Brincadeiras”, com carga horária de 68 horas (sendo 17 horas destinadas à ação de extensão), está organizada no AVA da UFMS com uma estrutura clara e funcional. A plataforma utilizada é o Moodle, customizado pela Agead/UFMS.

Os elementos do AVA identificados e analisados foram: Boas-vindas e Avisos, Fale com a Tutoria, Carta de apresentação para Ação de Extensão, Trilha de Aprendizagem, Módulos de Aprendizagem (1 a 4), Avaliação Síncrona (AP), Prova Optativa e *Feedback* da disciplina.

Logo na abertura da disciplina, o AVA apresenta a seção de Avisos, onde são disponibilizadas mensagens de recepção, instruções iniciais e lembretes de prazos importantes. A mensagem de boas-vindas enfatiza o papel da tutoria e convida os estudantes a acompanharem atentamente o cronograma.

Fale com a Tutoria é um fórum destinado exclusivamente à comunicação entre estudantes e tutor(a). Trata-se de um espaço essencial de apoio pedagógico, com orientações, resolução de dúvidas e suporte ao desenvolvimento das atividades. As mensagens trocadas entre estudantes e tutoria mostram um fluxo ativo e cordial, revelando o papel mediador e acolhedor do(a) tutor(a).

A Carta de Apresentação para Ação de Extensão é um documento fundamental para as atividades em campo. Orienta os estudantes sobre como apresentar a instituição UFMS ao desenvolverem suas ações em escolas ou espaços sociais, garantindo respaldo institucional e ético.

Com um cronograma bem definido, na Trilha de Aprendizagem os estudantes são orientados a seguir uma trilha composta por módulos sequenciais. Há um cronograma em documento PDF e uma orientação prática sobre como navegar pela trilha de aprendizagem no AVA.

Os Módulos, de 1 a 4, trazem objetos de aprendizagem (videoaulas, *podcasts*, textos-base e curadorias digitais); fóruns de discussão (propõem debates e construção colaborativa do conhecimento), atividades avaliativas (com modelos e rubricas bem definidos) e material didático interativo (links para ferramentas como *Padlet* e *Google Docs*). O Módulo 4 é exclusivo para a Ação Extensionista e inclui:

- Elaboração do planejamento da ação de extensão;
- Aplicação prática da ação em contexto real;
- Elaboração do relatório da ação;

- Envio de termo de autorização de imagem/voz;
- Fórum de Discussão com orientação reflexiva sobre a atividade;
- *Checkout* de presença e avaliação do módulo.

A Avaliação Síncrona (AP) é realizada em um período específico via formulário eletrônico. A tutoria orienta os estudantes sobre o cronograma e critérios dessa avaliação, que serve como verificação de aprendizagem. Já a Prova Optativa está disponível no módulo de recuperação, oferece a possibilidade de substituição da menor nota dos módulos anteriores, promovendo flexibilidade e justiça avaliativa.

Ao final tem o *Feedback* da Disciplina que visa coletar a percepção dos estudantes sobre a oferta da disciplina, recursos, mediação e estrutura, promovendo a melhoria contínua da oferta.

O perfil da tutoria observado na disciplina busca a mediação pedagógica, apoio motivacional e acompanhamento contínuo. O(a) tutor(a) inicia o contato com mensagens acolhedoras, explicando suas funções e convidando os estudantes a utilizarem os canais de comunicação. Isso cria um clima favorável à aprendizagem e gera sentimento de pertencimento. Responde às mensagens no fórum com objetividade, esclarecendo dúvidas sobre aplicação das atividades, uso de modelos e prazos. Há consistência nas respostas, o que demonstra domínio do conteúdo e alinhamento com o projeto pedagógico da disciplina.

No Fórum do Módulo 4, a tutoria orienta os estudantes sobre a importância da criação de brinquedos e jogos como estratégia pedagógica, e incentiva a reflexão crítica sobre o desenvolvimento infantil e a ludicidade. Também promove a integração entre teoria e prática, valorizando a aplicação dos conhecimentos no campo real de atuação.

A tutoria monitora a entrega e qualidade dos planejamentos e relatórios das ações, fornecendo devolutivas orientadoras. Também oferece orientações sobre questões éticas, como o uso de imagem e consentimento de instituições, evidenciando cuidado com a responsabilidade social do estudante.

Existem momentos de escuta ativa e a tentativa da tutoria em compreender as realidades individuais dos estudantes, propondo alternativas viáveis quando surgem dificuldades de aplicação da ação de extensão, sem comprometer os critérios de avaliação.

A atuação da tutoria em cursos de EaD, especialmente em disciplinas com ênfase em práticas extensionistas, deve estar fundamentada em concepções pedagógicas que

valorizam a interação, a autonomia e o protagonismo dos estudantes. A EaD, segundo Moore (1993), exige estratégias específicas para reduzir a distância transacional entre alunos e professores, e a tutoria é uma das principais ferramentas para estreitar essa relação, garantindo apoio pedagógico contínuo. A tutoria, portanto, não deve ser entendida apenas como um recurso de atendimento técnico, mas como um agente essencial de mediação dialógica.

Autores como Litwin (2004) e Valente (1996) destacam que a aprendizagem em ambientes digitais é um processo ativo, no qual o estudante constrói conhecimento a partir da interação com o conteúdo, com o tutor e com os colegas. Neste cenário, o tutor é um mediador da aprendizagem, um incentivador da reflexão crítica e um orientador da autonomia dos estudantes.

A ação pedagógica extensionista pressupõe que o conhecimento se constrói a partir da vivência, da escuta e do diálogo com a realidade do outro (Freire, 2005). Portanto, nas disciplinas que envolvem ação extensionista, o papel da tutoria é também o de facilitar a leitura crítica do contexto de atuação, valorizando o saber comunitário e promovendo a integração entre universidade e sociedade.

Além disso, o Plano Nacional de Educação (PNE) (Brasil, 2014) e a Resolução CNE/CES 7/2018 (Brasil, 2018) reforçam que a extensão deve estar vinculada à formação cidadã e ao compromisso social da universidade. A função do tutor, nesse sentido, amplia-se para orientar práticas que fortaleçam a inserção dos estudantes em contextos reais, estimulando a responsabilidade social e o pensamento crítico.

Do ponto de vista didático-metodológico, autores como Moran (2007) e Behar (2009) ressaltam a importância do design instrucional em EaD, que deve prever momentos de interação significativa e flexibilidade. Assim, o tutor atua como um articulador dos diferentes elementos do AVA, promovendo experiências formativas coerentes com o perfil dos estudantes.

Na prática da disciplina “Educação, Ludicidade e Brincadeiras”, o tutor assume um papel que conjuga três dimensões fundamentais. Dimensão pedagógica, ao orientar a construção dos brinquedos e jogos com base em teorias do desenvolvimento infantil. Dimensão comunicacional, ao manter o diálogo constante por meio dos fóruns e mensagens. Dimensão avaliativa, ao aplicar rubricas e fornecer feedbacks formativos que auxiliam no aprimoramento das atividades.

A tutoria também é um espaço de formação continuada, tanto para os estudantes quanto para o próprio tutor (Belloni, 2015). O contato com a diversidade de contextos extensionistas amplia o repertório didático-pedagógico e promove o desenvolvimento de competências profissionais, como empatia, escuta ativa, mediação de conflitos e criatividade.

O plano de ação aqui proposto baseia-se nos pressupostos da educação dialógica, inclusiva e participativa, promovendo uma tutoria que reconhece os estudantes como sujeitos ativos da aprendizagem e as ações extensionistas como práticas formadoras de sentido social e político.

3 Plano de Ação

3.1 - Proposta de melhoria 1

Elemento da trilha: Fale com a Tutoria

Problema identificado: O fórum de tutoria está parcialmente ativo, pois não há uma mediação inicial que sistematize perguntas frequentes ou que oriente como o estudante deve formular sua dúvida. Isso pode gerar repetição de perguntas e tornar a comunicação pouco eficiente.

Proposta de melhoria: Inserir no topo do fórum um post fixo com “Perguntas Frequentes” e orientações sobre como organizar uma dúvida (tema, módulo, tarefa). Isso facilitará o atendimento pela tutoria e otimizará o tempo-resposta.

Responsável pela melhoria: Tutor

3.2 - Proposta de melhoria 2

Elemento da trilha: Fórum do Módulo

Problema identificado: Fórum de Discussão do Módulo 4, que apesar das boas interações entre os estudantes, não há intermediação ativa da tutoria que estimule o aprofundamento teórico das experiências relatadas. Isso empobrece a dimensão reflexiva da atividade.

Proposta de melhoria: A tutoria deve comentar nas postagens, de forma individual, com provocações teóricas, citar autores e convidar os estudantes à releitura de conceitos-chave da disciplina, fortalecendo a articulação teoria-prática.

Responsável pela melhoria: Tutor

3.3 - Proposta de melhoria 3

Elemento da trilha: Modelo do Planejamento da Ação de Extensão

Problema identificado: Muitos estudantes demonstram dúvidas sobre como adaptar a ação de extensão para suas realidades locais, o que revela uma lacuna de orientação personalizada.

Proposta de melhoria: Inserir no Modelo do Planejamento da Ação de Extensão links de projetos já desenvolvidos, como exemplos, que possibilitem fomentar discussão de ações possíveis e alternativas viáveis conforme o contexto de cada estudante.

Responsável pela melhoria: Tutor

3.4 - Proposta de melhoria 4

Elemento da trilha: Modelo do Relatório da Ação de Extensão

Problema identificado: O modelo de relatório é técnico e objetivo, mas não há indicação clara de como o estudante pode evidenciar sua reflexão crítica. Isso pode levar a relatos descritivos e pouco reflexivos.

Proposta de melhoria: Produzir um guia explicativo (em PDF ou vídeo) com exemplos de trechos reflexivos esperados, além de perguntas norteadoras para apoiar o estudante na elaboração do relatório.

Responsável pela melhoria: Professor Especialista

3.5 - Proposta de melhoria 5

Elemento da trilha: Enunciado de atividade ou avaliação

Problema identificado: Avaliação Síncrona (AP) é objetiva e disponibilizada, mas não há uma revisão prévia dos principais conteúdos abordados. Isso pode gerar insegurança ou baixo desempenho dos estudantes.

Proposta de melhoria: A tutoria pode organizar uma revisão prévia dos temas cobrados por meio de um fórum orientador ou mapa conceitual com os principais conteúdos.

Responsável pela melhoria: Tutor

3.6 - Proposta de melhoria 6

Elemento da trilha: Feedback

Problema identificado: O feedback da disciplina é apresentado como uma atividade final obrigatória, mas não há uma apresentação das percepções sobre a disciplina.

Proposta de melhoria: A tutoria pode apresentar um mapa conceitual ou outra forma de apresentação que permita demonstrar para os alunos as principais reflexões de melhorias a serem implantadas na próxima oferta da disciplina, valorizando a escuta ativa dos estudantes.

Responsável pela melhoria: Tutor

3.7 - Proposta de melhoria 7

Elemento da trilha: Videoaula

Problema identificado: A videoaula de apresentação da disciplina está disponível via link externo, mas não há participação do(a) tutor(a) na recepção aos estudantes, nem

orientação sobre o papel da tutoria ao longo do curso. Isso pode reduzir o vínculo pedagógico inicial.

Proposta de melhoria: Inserir no início da videoaula uma breve fala da tutoria explicando como ela atuará, reforçando o acolhimento e destacando sua disponibilidade para dúvidas e apoio ao longo da disciplina.

Responsável pela melhoria: Coordenação/Gestão do Curso

3.8 - Proposta de melhoria 8

Elemento da trilha: Checkout de Presença

Problema identificado: A atividade de checkout é vista por muitos estudantes apenas como uma formalidade de presença, pois falta orientação reflexiva da tutoria sobre como o conteúdo estudado deve ser retomado nessa produção textual.

Proposta de melhoria: O professor Especialista deve fazer uma postagem orientadora destacando os objetivos do checkout e propondo questões-gatilho que incentivem a reflexão crítica dos estudantes com base nos conteúdos trabalhados.

Responsável pela melhoria: Professor Especialista

3.9 - Proposta de melhoria 9

Elemento da trilha: Rubrica de Avaliação

Problema identificado: As rubricas de avaliação estão disponibilizadas, mas o Professor Especialista não apresenta explicações detalhadas sobre como os critérios avaliativos são aplicados nas atividades extensionistas. Isso pode gerar dúvidas e insegurança.

Proposta de melhoria: O Professor Especialista pode gravar um vídeo curto ou criar um documento explicativo destacando os principais critérios das rubricas e como cada um será considerado na correção das tarefas.

Responsável pela melhoria: Professor Especialista

3.10 - Proposta de melhoria 10

Elemento da trilha: Fale com a Tutoria

Problema identificado: Apesar do espaço estar ativo, muitas dúvidas dos estudantes mostram que há falta de orientações antecipadas da tutoria sobre etapas críticas, como aplicação da ação extensionista ou uso do termo de consentimento.

Proposta de melhoria: A tutoria pode organizar posts fixos com orientações antecipadas sobre as etapas mais recorrentes de dúvida, reduzindo a repetição de perguntas e promovendo maior autonomia dos estudantes.

Responsável pela melhoria: Tutor

4 Considerações finais

As propostas de melhoria apresentadas neste plano de ação têm como foco central o aprimoramento da prática tutorial na disciplina extensionista Educação, Ludicidade e Brincadeiras, ofertada no âmbito do Programa UFMS Digital. A partir da análise detalhada do AVA Modelo e da identificação de pontos críticos na trilha de aprendizagem, foi possível estruturar intervenções pedagógicas que ampliam o potencial da tutoria e possibilitam experiências de aprendizagem mais significativas dos estudantes na modalidade a distância.

A inserção de estratégias como vídeos explicativos, fóruns orientadores, plantões de dúvidas e guias reflexivos tem impacto direto na qualidade da tutoria, pois reforça o papel ativo do tutor como mediador e facilitador do processo formativo. Ao mesmo tempo, essas ações promovem maior clareza, acessibilidade e segurança pedagógica para o estudante, especialmente nos momentos decisivos da disciplina, como a elaboração e execução da ação de extensão. O estímulo à participação reflexiva nos fóruns, por exemplo, potencializa o aprendizado coletivo e contribui para a formação de uma comunidade de aprendizagem, um dos pilares da EaD de qualidade.

Essas melhorias também favorecem o bom aproveitamento dos estudantes, na medida em que oferecem suporte contínuo e personalizado, reduzindo dúvidas, ansiedades e dificuldades de compreensão que podem comprometer o desempenho acadêmico. A ampliação da escuta ativa e a oferta de devolutivas mais qualificadas colaboram para a autonomia e o engajamento dos discentes, fatores essenciais para o sucesso na modalidade a distância.

Além disso, ao propor que a tutoria atue de forma mais propositiva na articulação entre teoria e prática, especialmente nas atividades extensionistas, o plano fortalece o compromisso social e ético da formação universitária, alinhado às diretrizes da curricularização da extensão. Os estudantes passam a compreender a ação extensionista não como mera tarefa a ser cumprida, mas como uma oportunidade concreta de transformação social e de aplicação crítica dos conhecimentos construídos ao longo da disciplina.

Nesse contexto, é fundamental destacar a relevância do papel do tutor no processo de aprendizagem em EaD. Mais do que um intermediador técnico, o tutor é um educador que atua na mediação pedagógica, na escuta sensível, na orientação metodológica e no acompanhamento reflexivo dos discentes. Seu trabalho exige preparo, empatia, responsabilidade e capacidade de adaptação às diferentes realidades dos cursistas.

Particularmente nas disciplinas que envolvem a curricularização da extensão, o tutor assume um papel ainda mais estratégico: é ele quem auxilia o aluno a transitar entre o conhecimento acadêmico e os saberes da prática social, promovendo o diálogo entre universidade e comunidade. Por isso, investir na formação e na atuação qualificada da tutoria é investir na qualidade da educação pública, digital e socialmente referenciada.

Assim, o fortalecimento da tutoria em disciplinas extensionistas é condição indispensável para que a EaD cumpra seu papel de democratização do conhecimento, formação cidadã e transformação da realidade.

5 Referências

BEHAR, Patrícia Alejandra. **Modelos pedagógicos em educação a distância**. Porto Alegre: Penso, 2009.

BELLONI, Maria Luiza. Educação a distância. 6. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018**. Institui as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regulamenta a carga horária mínima de 10% do total dos cursos de graduação dedicada às ações de extensão. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=104251-rces007-18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192 . Acesso em 02 mai 2025.

_____. Ministério da Educação. **Plano Nacional de Educação**. 2014. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/aceso-a-informacao/perguntas-frequentes/plano-nacional-de-educacao> . Acesso em 02 mai 2025.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** São Paulo: Paz e Terra, 2005.

LITWIN, Edith. **Tecnologia Educacional**. Editora: Penso; 1ª edição. 2004.

MOORE, Michael G. Theory of transactional distance. In: Keegan, D. **Theoretical principles of distance education**. New York: Routledge, 1993.

MORAN, José Manuel. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. Campinas: Papirus, 2007.

VALENTE, José Armando. **O professor no ambiente Logo: formação e atuação**. Campinas: NIED/Unicamp, 1996.